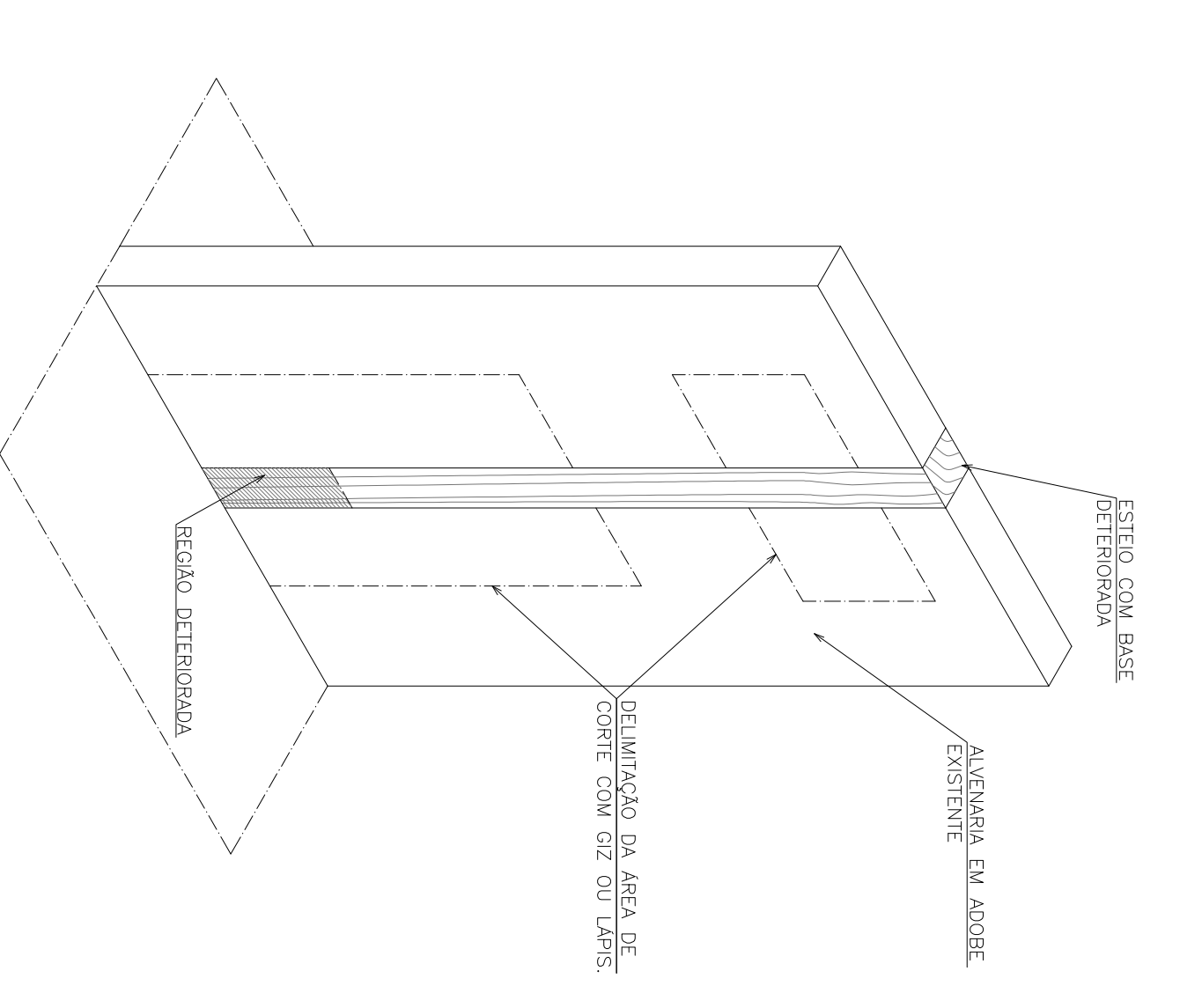
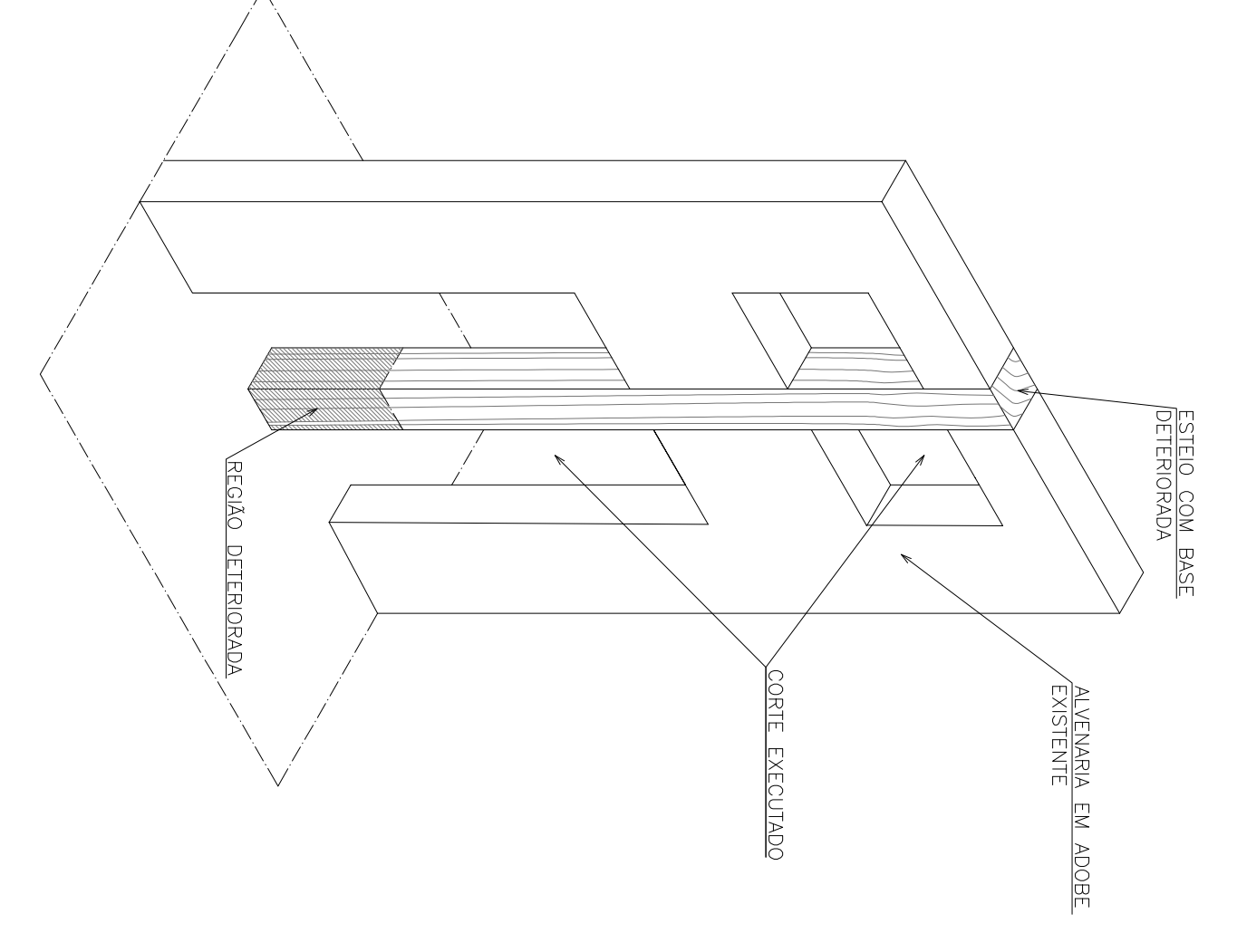


1ª FASE: IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA A SER RECONSTITUÍDA



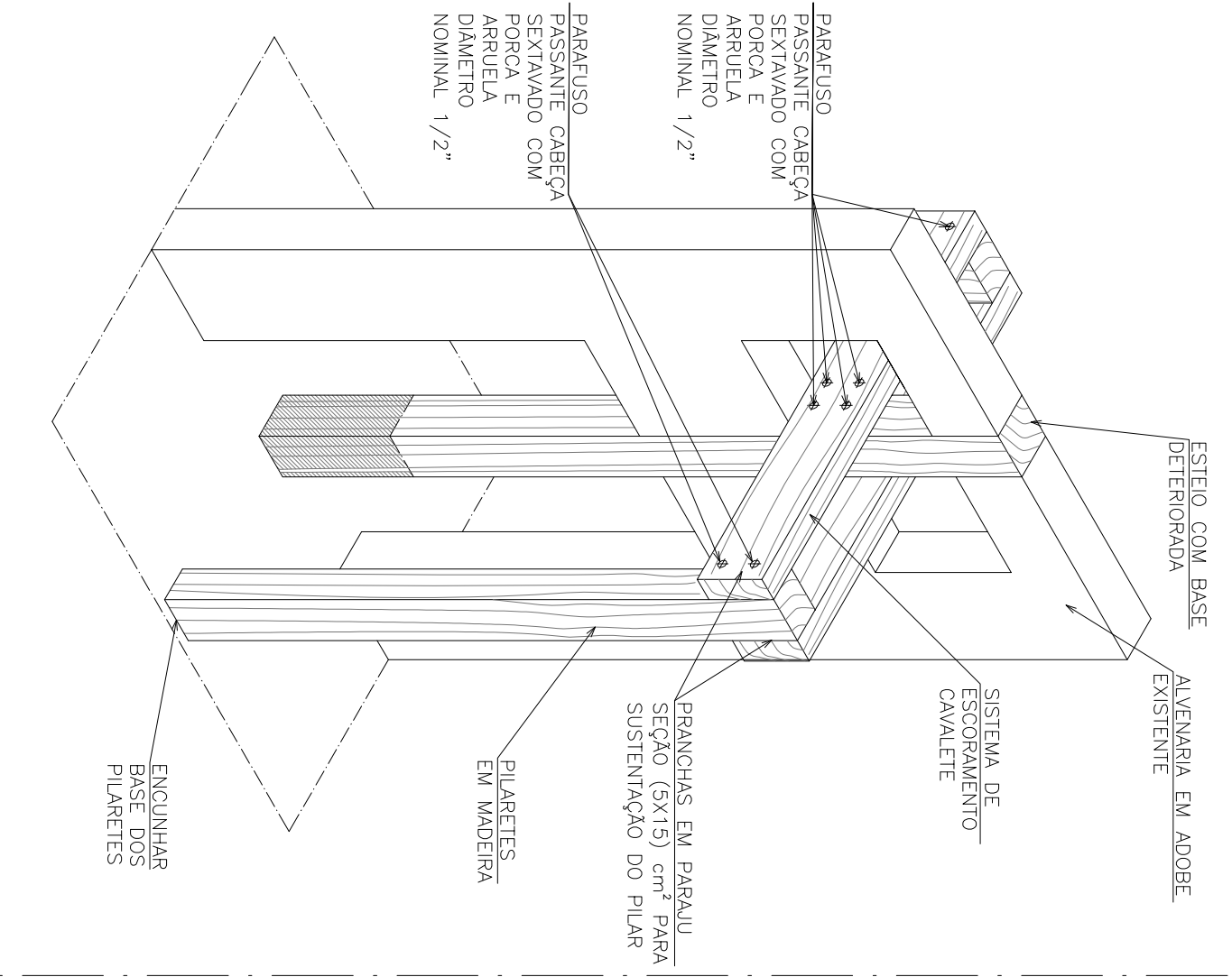
AS BASES DOS ESTEOS DETERIORADOS E DETERMINADOS DEVERÃO SER CORTADOS E RETIRADOS, DEIXANDO A ALVENARIA EXISTENTE. OS ESTEOS DEVERÃO SER RECONSTITUÍDOS POR UM MÉTODO DA EXECUTIVA, NA SEÇÃO PRIMEIRA PASSO, E DELIMITAR COM GIZ OU LÁPIS A ÁREA DE INTERFERÊNCIA. A ÁREA DELIMITADA DEVERÁ SER A MENOR POSSÍVEL, DESDE QUE PERMITA A PERFEITA EXECUÇÃO DO SERVIÇO.

2ª FASE: CORTE DA ALVENARIA DE ADOBE



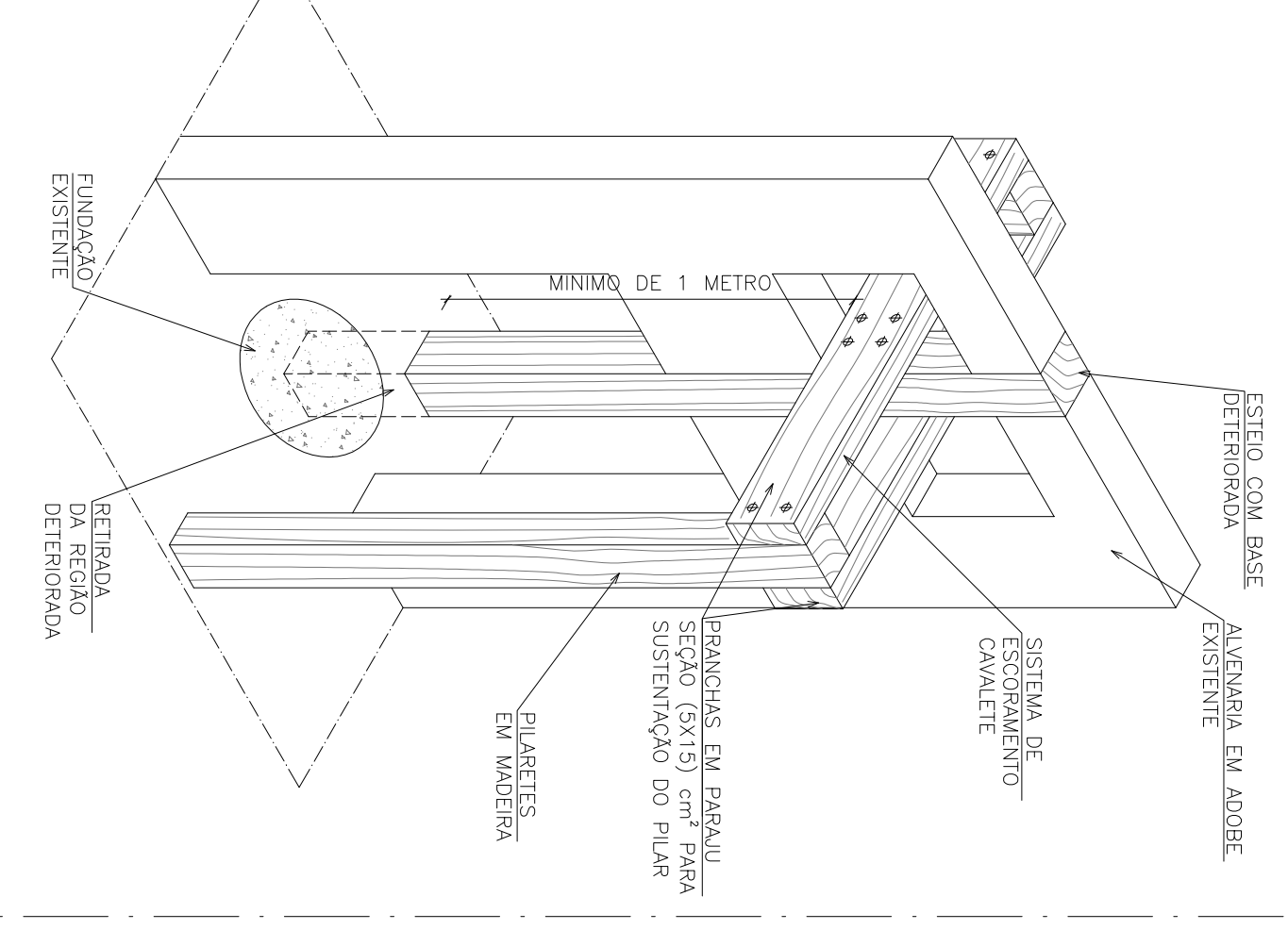
NA REGIÃO PRÓXIMA, OS ESTEOS DEVERÃO SER EXECUTADOS CORTE NA ALVENARIA DE ADOBE EXISTENTE PARA A MONTAGEM DO SISTEMA DE ESCORAMENTO E CONCRETAGEM DO PESCOÇO E BLOCO DE CONCRETO. A ABERTURA DEVERÁ PERMITIR A PERFEITA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.

3ª FASE: MONTAGEM DO SISTEMA DE ESCORAMENTO



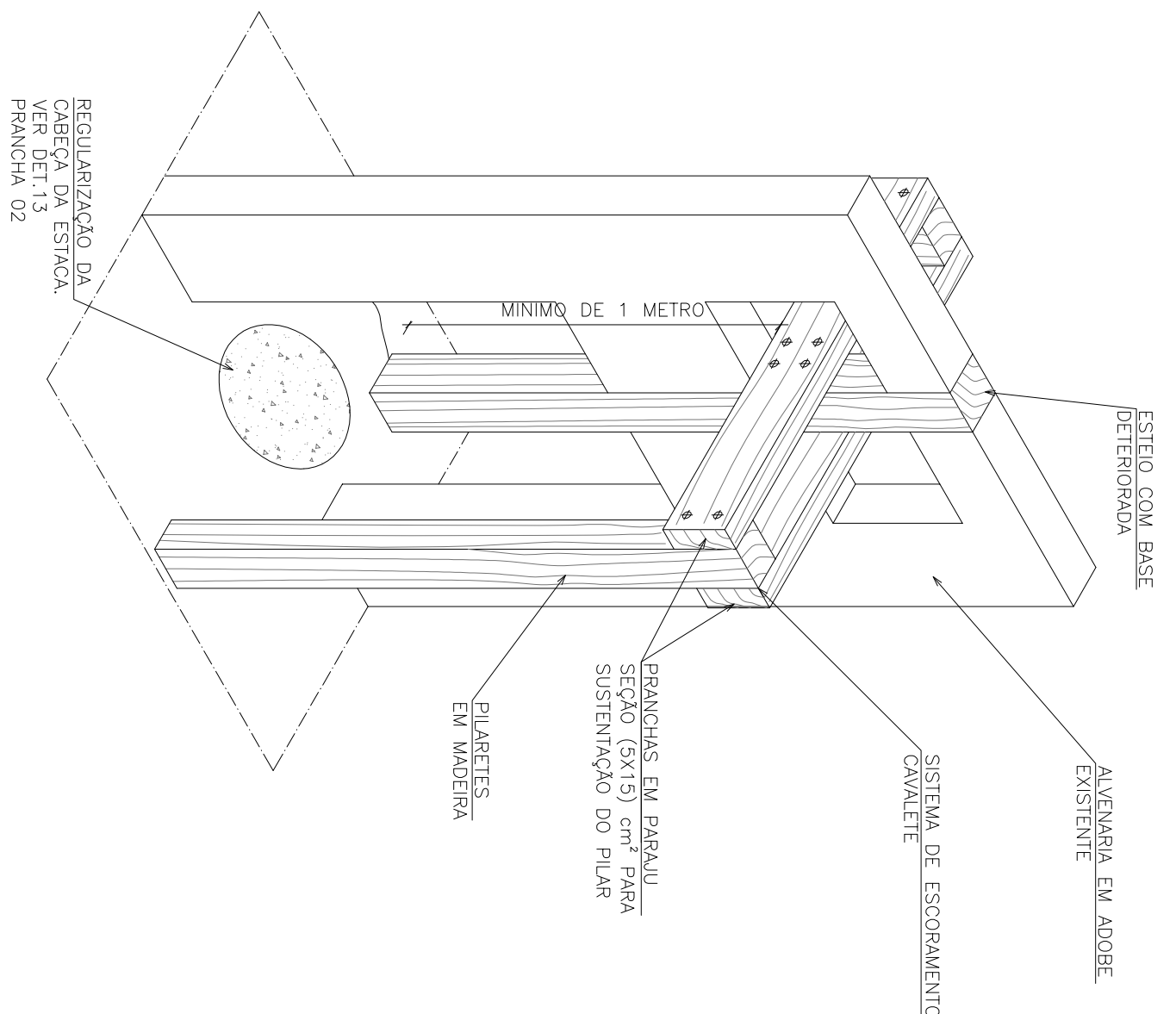
APÓS EXECUTADO O CORTE NA ALVENARIA, DEVERÁ SER MONTADO O SISTEMA DE ESCORAMENTO DOS ESTEOS. O SISTEMA É COMPOSTO POR DUAS PRANCHAS PARALELAS EM PARAU COM SEÇÃO DE (5X15) CM, COLOCADAS PERPENDICULARMENTE AO SENTIDO DA ALVENARIA DE ADOBE. PARAFUSOS AOS ESTEOS POR PARAFUSOS DE CABEÇA FRANCESA COM FORÇA E ARBUÊLA COM DIÂMETRO NOMINAL DE 1/2" (12,5 mm). AS PRANCHAS DEVERÃO SER ENCAIXADAS EM SUAS BASES COM O OBJETIVO DE EXERCER SOBRE O ESTEO UMA FORÇA VERTICAL ASCENDENTE ALIVANDO A FORÇA VERTICAL DE COMPRESSÃO DA BASE. ESTE ALIVO PERMITIRÁ QUE SE REALIZE O CORTE TRANSVERSAL DO ESTEO, VER DETALHE 2A E 2B NA PRANCHA 01.

4ª FASE: CORTE DA REGIÃO DETERIORADA



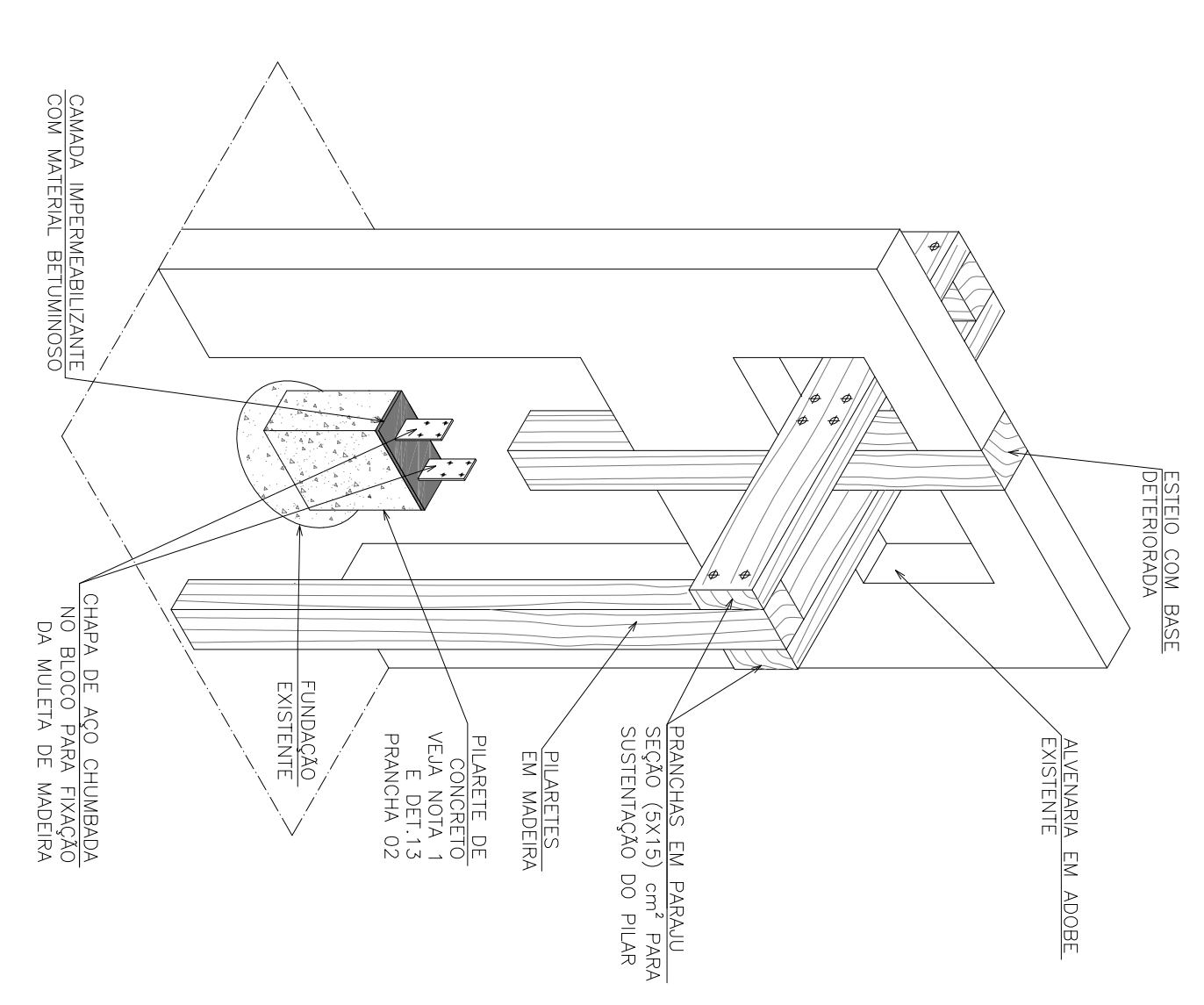
POSTERIORMENTE, REALIZA-SE O CORTE TRANSVERSO DA REGIÃO DETERIORADA DO ESTEO, ALTIMA DO SISTEMA DE ESCORAMENTO DEVE SER CONSTATADO QUE ALTIMA DA REGIÃO DETERIORADA, TENHO COMO FOLGA NO MÍNIMO 1 METRO DAS PRANCHAS DE MADEIRA.

5ª FASE: REGULARIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO



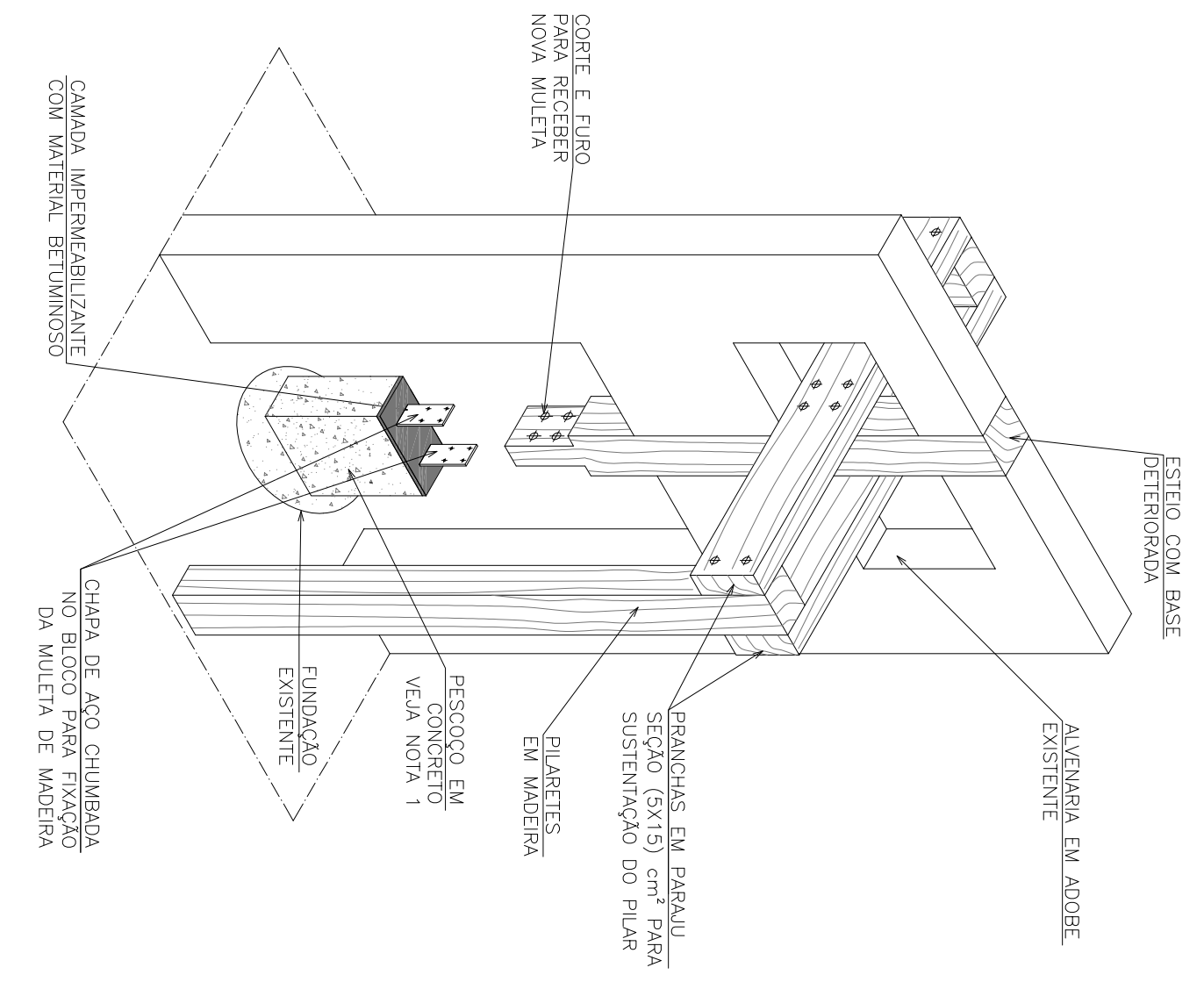
EM SEQUÊNCIA, DEVERÁ SER REALIZADA A REGULARIZAÇÃO DA CABEÇA DA ESTACA COM CONCRETO FCK-25MPA, NÃO INDICANDO A COMPRESSÃO CONTRA-BRANCO, VISTO A POSSIBILIDADE DE CONTINUAÇÃO DO CONCRETO POR DESPILACAMENTO DE SOLO DURANTE O PROCESSO DE CONCRETAGEM, VER DET. 13 PRANCHA 02.

6ª FASE: CONCRETAGEM DO PILARETE



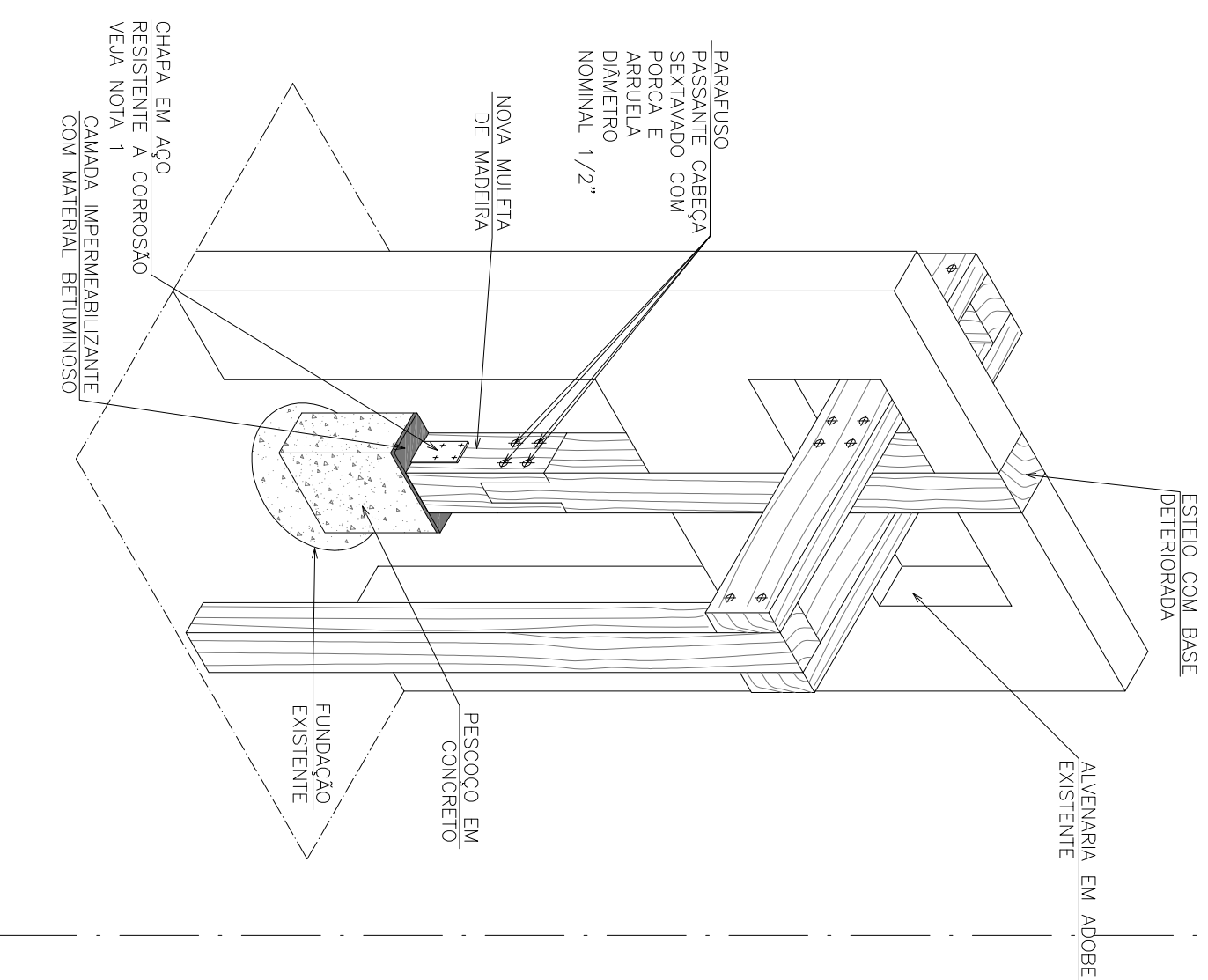
EXECUTA-SE A FORMA E CONCRETAGEM DO PILARETE DE CONCRETO. O PILARETE DE CONCRETO DEVERÁ TER ALTURA NÃO INFERIOR A 50 CM, IMPERMEABILIZADO, EM SEU TOPO, COM MATERIAL BETUMINOSO. A FIM DE SE EVITAR A ASCENSÃO DE UMIDADE DO CONCRETO PARA A MADEIRA, DURANTE A EXECUÇÃO DO PILARETE DE CONCRETO, AS CHAPAS DE AÇO JÁ DEVERÃO SER RESOLUZIONADO COM CONCRETO SIMPLES, DET.13 PRANCHA 02.

7ª FASE: EXECUÇÃO DE CORTE E FUROS NO ESTEO



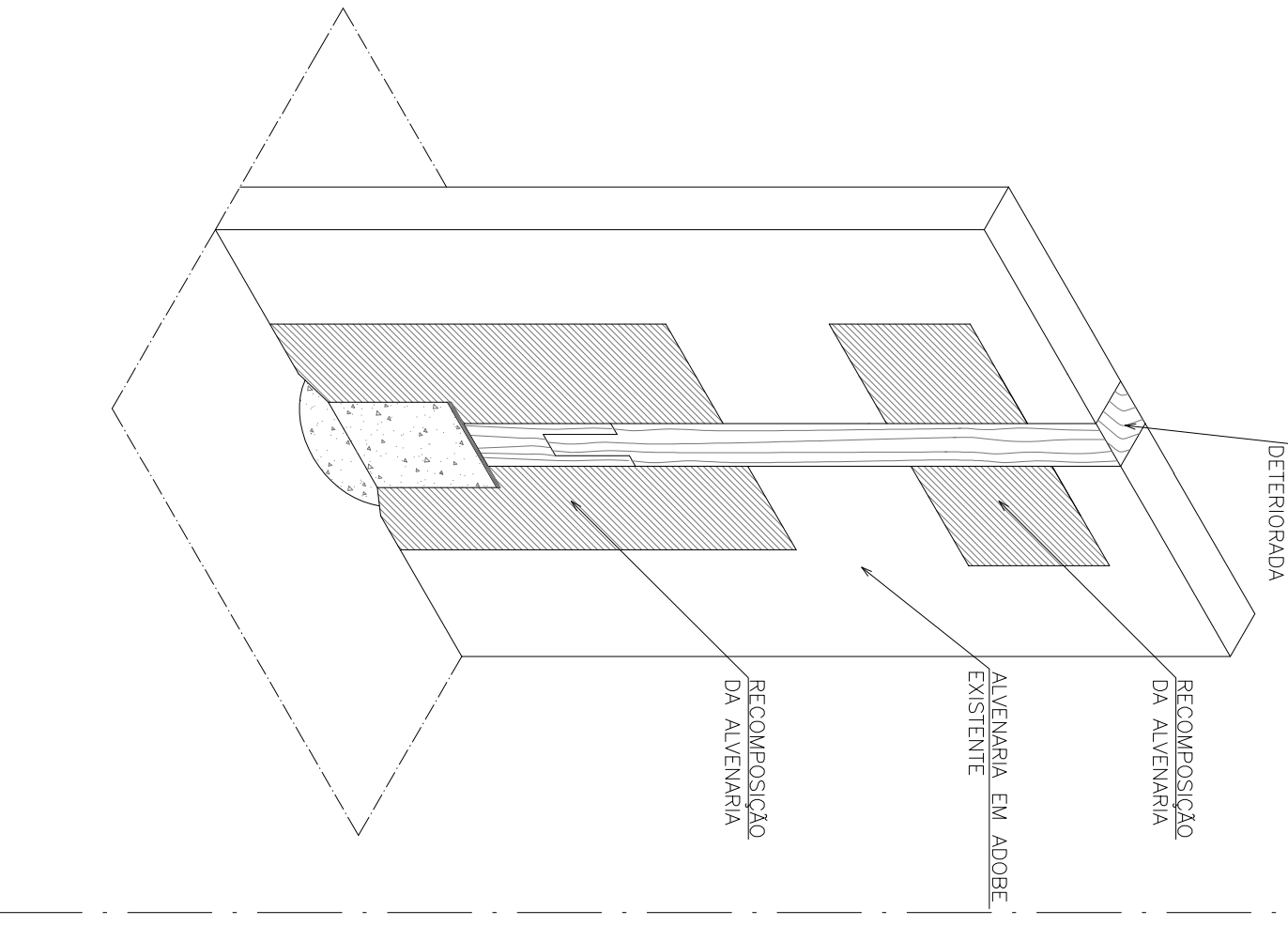
EXECUTA CORTE E FUROS NO ESTEO COM DIÂMETRO NOMINAL DE 5,47" (16 mm). PARA INSERÇÃO DA NOVA PEÇA DE MADEIRA (MULETA), TODOS OS RECORRES DEVERÃO SER PIVELADOS COM SUBSTRATO QUÍMICO.

8ª FASE: INSERÇÃO DA NOVA MULETA DE MADEIRA



INSERÇÃO DA NOVA PEÇA DE MADEIRA (MULETA). ESTA PEÇA SERÁ LIGADA AO ESTEO POR MEIO DE PARAFUSOS COM CABEÇA FRANCESA COM FORÇA E ARBUÊLA COM DIÂMETRO NOMINAL DE 1/2" (12,5 mm) E ASSTIVADOS NO PESCOÇO DE CONCRETO COM CHAPA DE AÇO RESISTENTE A CORROSÃO, COM O TOPO JÁ DEVIDAMENTE IMPERMEABILIZADO COM MATERIAL BETUMINOSO. A NOVA BASE DO ESTEO DEVERÁ SER DEVIDAMENTE TRADIDA E PRESERVADA.

9ª FASE: RECOMPOSIÇÃO DA ALVENARIA



APÓS A COLOCAÇÃO DA MULETA, O SISTEMA DE ESCORAMENTO É RETIRADO, OS FUROS DEVIDAMENTE REFEITOS COM O MATERIAL DE RECONSTITUIÇÃO DA ALVENARIA, COM A PREFERÊNCIA DA MESMA ESPÉCIE, COM A POSTERIOR RECOMPOSIÇÃO DA ALVENARIA.

NOTAS

- 1 – PARA AS DIMENSÕES DOS ELEMENTOS VELA O DETALHE 1 E DETALHE 2 NA PRANCHA 01.
- 2 – PARA EXECUÇÃO O MEMORIAL DESCRITIVO TAMBÉM DEVERÁ SER CONSULTADO.
- 3 – O SISTEMA DE ESCORAMENTO COM O USO DE CAVALETES SE JUSTIFICA PELA MAIOR SEGURANÇA E ESTABILIZAÇÃO DO ESTEO, BEM COMO A POSSIBILIDADE DE ENCAIXAMENTO PARA ALIVO DO MESMO. O CAVALETE DARA MAIOR SEGURANÇA PARA OS SERVIÇOS DE CORTE E FURAÇÃO DA BASE DO ESTEO.
- 4 – TODOS OS CORTE E FUROS EM SUPERFÍCIES DO BEM, SOBRETUDO AQUELES QUE SE REFEREM A CAMINHAMENTO E PASSAGEM DE ELÉTRICOS, DEVERÃO SER PREVIAMENTE DESENHADOS NA SUPERFÍCIE DAS PAREDES, TRAÇADOS COM GIZ, LÁPIS, OU SOLUÇÃO SIMILAR QUE PERMITA O FÁCIL AJUSTE NO LOCAL E MEDIANTE APROVAÇÃO DA FISCALIZAÇÃO.
- 5 – DEVE-SE TOMAR OS DEVIDOS CUIDADOS NA REALIZAÇÃO DOS CORTE NA ALVENARIA, DE FORMA QUE NÃO DANIFIQUE NENHUM ELEMENTO ESTRUTURAL. COMO, ESTEOS, MADRES E FRECHAS.
- 6 – TODO O PISO E TABUADO DEVERÃO SER RETIRADO, CATALOGADOS E TRATADO CONFORME PROLETO ARQUITETÔNICO, ACONDICIONADO EM LOCAL AUTORIZADO PELA FISCALIZAÇÃO.

REVISÕES		ASSINATURA	EMISSÃO INICIAL
REVISÃO	DATA	NOME	DESCRIÇÃO
A	09/06/2016	CONSUMARA	

PROJETO EXECUTIVO ESTRUTURAL

DISCIPLINA:	CIVIL - ESTRUTURAL
EMPREENHIMENTO:	IGREJA DE SANTA RITA
LOGRADOURO:	ALAMEDA PROFESSOR TUJOUTO
BARRIO:	CENTRO
DISCIPLINA:	CIVIL - ESTRUTURAL
ESCALA:	INDICADA
CONTEÚDO:	METODOLOGIA EXECUTIVA - RECOMPOSIÇÃO DA BASE DOS ESTEOS
RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	

RTS DO PROJETO: